

## EVASÃO NO PROEJA DO IF SERTÃO – CAMPUS SALGUEIRO: ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO SISTEMA ACADÊMICO DE GESTÃO ESCOLAR (SAGE)

Gabriela Ayala da Silva<sup>1\*</sup>, Ruth Ferreira dos Santos<sup>2</sup>, Cristiane Ayala de Oliveira<sup>3</sup>, Ângela Kerley Pereira Lima<sup>4</sup>, Paulo Garcez Leães<sup>4</sup>

1. Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro
2. Estudante do Curso PROEJA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro, Bolsista PIBIC JR
3. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro
4. Professora Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais e Tecnológicas (GEPET)  
4. Orientador – Pedagogo - Campus Salgueiro - IFSERTÃO

### Resumo:

O objetivo deste estudo foi e buscar entender a evasão escolar no ano de 2016 no Programa de Integração Educação Básica e Educação Profissional na Modalidade EJA no campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação do Curso Técnico em Edificações. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, avaliando os dados contidos no Sistema Acadêmico de Gestão Escolar da instituição. Esta proposta de pesquisa teve por objetivo avaliar as possíveis causas do alto índice de evasão desses alunos no ano de 2016 no PROEJA. Esta investigação teve como eixo: traçar um breve perfil socioeconômico dos alunos, questões relacionadas à formação e escolaridade dos alunos enfocando formação escolar antes do início do curso e referiu-se à atual situação do aluno em relação ao processo produtivo e sua relação com o PROEJA. Os resultados indicaram que várias são as possíveis causas da evasão, contudo, merece destaque a falta de informações no Sistema Acadêmico de Gestão Escolar, que não explicita de forma fiel a realidade vivenciada na instituição.

**Palavras-chave:** PROEJA; gestão; perfil.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Instituto Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano.

**Apoio financeiro:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro.

### Introdução:

O PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos) trata-se de um programa que tem como proposta ser uma alternativa para a formação de trabalhadores no Brasil voltado para a integração das modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional, sendo norteadas por diretrizes operacionais e pedagógicas que afirmam que este Programa necessita de um projeto político pedagógico para que possa “atender as reais necessidades de todos os envolvidos, e oferecer respostas condizentes com a natureza da educação que buscam, dialogando com as concepções formadas sobre o campo de atuação profissional, sobre o mundo do trabalho, sobre a vida” (Brasil, 2007).

Portanto em sua essência o programa intenta oportunizar a reinserção do indivíduo adulto-jovem, que em algum momento de sua vida interrompeu sua trajetória de escolarização, no sistema escolar possibilitando a elevação de sua escolaridade por meio da conclusão do ensino médio ou do ensino fundamental, com a formação profissional, por meio de cursos técnicos ou de qualificação (Silva, 2014).

Na implantação de políticas públicas, quando se busca a universalização da escola e esta deixa de ser elitizada, passando a atender também as classes populares, torna-se evidente que o acesso não é suficiente para dar conta do saber ler e escrever. Os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas das dos alunos, produzindo o fracasso escolar e a chamada evasão (Brasil, 2007).

A ocorrência de evasão e repetência surge como uma problemática da seletividade social que ocorre dentro da própria escola, já que a democratização do acesso não garante

a democratização do ensino. Ao esforço de ampliação de vagas não se seguiu uma política de intervenção no sentido de tornar o sistema escolar competente para ensinar aos que dependem exclusivamente da escola para a aquisição dos conhecimentos e habilidades socialmente valorizados (Brandão et al., 1983). Tendo em vista o exposto o objetivo deste estudo foi e buscar entender a evasão escolar no ano de 2016 no Programa de Integração Educação Básica e Educação Profissional na Modalidade EJA no campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação do Curso Técnico em Edificações.

### Metodologia:

O presente estudo buscou problematizar o processo de evasão do PROEJA, no ano de 2016, no campus Salgueiro. Utilizou-se para a coleta de dados do Sistema Acadêmico de Gestão Escolar (SAGE). Na análise dos dados observou-se entre outras variáveis, a renda, moradia, meio transporte e a constituição familiar.

Este foi realizado nas seguintes etapas metodológicas: na primeira das etapas buscou-se esclarecer, através da revisão da bibliografia, a literatura sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, além das pesquisas e dos documentos sobre o PROEJA.

A segunda etapa foi realizada através de do auxílio do Sistema Acadêmico Gestão Escolar (SAGE). Com esta ferramenta verificou-se, em ocasiões distintas os dados socioeconômicos dos alunos do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, conforme detalhado a seguir:

**I - Dados Socioeconômicos:** com o objetivo de obter dados referentes ao perfil socioeconômico (sexo, faixa etária, naturalidade, composição e renda familiar e moradia);

**II. Escolaridade:** Destinou-se a questões relacionadas à formação e escolaridade dos alunos enfocando formação escolar antes do início do PROEJA e também tratando de sua situação em relação ao PROEJA;

**III. Trabalho:** referiu-se à atual situação do aluno em relação ao processo produtivo e sua relação com o PROEJA.

A terceira consistiu na análise dos dados e por fim a redação do relatório.

### Resultados e Discussão:

Apesar das poucas informações, o

problema recorrente apresentado é a evasão escolar, em especial no curso do PROEJA que tem superado 30% conforme dados extraídos do Relatório do Sistema de Apoio à Gestão Escolar (SAGE, 2016).

Tendo em vista o diagnóstico e a problemática apresentada, foram constatadas poucas diferenças socioeconômicas, sendo que do total de alunos analisados 57,8% são do sexo masculino e 42,1% são do sexo feminino. Apesar de observar-se um quantitativo feminino elevado, também se observa que é o público com maior índice de evasão, Barreto (2012) em seu estudo sobre a permanência e evasão de mulheres de um curso técnico em Metalurgia encontrou uma situação semelhante e atribui este efeito ao fato das alunas acumularem mais responsabilidades do que seus pares e serem consideradas pouco “aptas” para lidar com o domínio das áreas do conhecimento científico, tais como: matemática, física e química, saberes estes que são requisitos importantíssimos para o desenvolvimento (aprendizagem) das disciplinas práticas propostas pela base profissionalizante do currículo deste curso. Porém, cabe uma profunda reflexão sobre os desafios acerca da presença/permanência da mulher e das relações de gênero no curso PROEJA Edificações.

Com relação a faixa etária destes alunos percebe-se que pertencem a uma faixa etária com idade mais avançada, correspondente à proposta do PROEJA e pode-se constatar que há uma predominância de alunos na faixa etária de 30 a 39 anos (29,23%), pelo Decreto 5.840/06 (Brasil, 2006) a idade mínima para o ingresso ao PROEJA é de 18 anos e constatou-se que 3,07% apresentam faixa etária entre 18-19 anos; 27,69% entre 20-24 anos; 23,07% entre 25-29 anos; 15,38 entre 40 – 49 anos e 1,53% com mais de 50 anos. Estes dados corroboram com os expostos por Moreira et al. (2013) que afirma que média dos brasileiros, entre 25 e 64 anos, que concluiu o ensino de nível médio é de 30% da população total nessa faixa etária e por essa razão as políticas públicas em prol da democratização do ensino médio, inclusive para a EJA, são extremamente importantes.

Com relação à origem destes alunos, o relatório de gestão aponta uma predominância de alunos provenientes da zona urbana, 4,5% são oriundos da zona rural e 83,6% são de zona urbana, e 11,8 % não informaram. Diante do observado, constatou-se que mesmo sendo predominante o público advindo da zona urbana onde, teoricamente, o acesso à instituição seria facilitado, tendo em vista o

campus encontrar-se próximo a cidade, porém, deve-se levar em consideração que estes alunos que pertencem à zona urbana advêm também de municípios vizinhos (Parnamirim, Verdejante, Cabrobó e Terra Nova), e que demandam de transporte cedido pela prefeitura de cada respectivo município ou transporte coletivo mediante pagamento de passagem, e que muitas vezes este transporte não apresenta regularidade na oferta, ou em alguns casos são em condições precárias. Rodrigues, Machado e Guedes (2007) ao fazer um estudo de caso sobre evasão escolar constataram que a localização das escolas em relação à moradia do aluno e a ausência de condições de pagar os meios de transportes todos os dias e a inexistência destes gratuitamente para o transporte escolar contribuem para o abandono do curso. Neste estudo constatou-se que 68,3% dos alunos matriculados são usuários de ônibus utilizado para o deslocamento casa e escola.

Conforme levantamento no sistema mais de 61% dos alunos desta instituição são oriundos de escolas públicas corroborando com o perfil dos alunos em questão, as matrículas neste curso correspondem a 8,6 % do total de matrículas na instituição (SAGE,2016).

Através dos dados coletados constatou-se que 97% dos alunos em média tem uma renda per capita entre <0,5 a 01 salário-mínimo, a quantidade de moradores em cada casa é em média de três pessoas, inclusive os que residem em comunidades indígenas e o maior nível de escolaridade é o ensino médio corresponde 12% aos pais e 18% para as mães segundo pesquisa no (SAGE,2016) Observa-se em geral que são unidades familiares pequenas, e com uma renda relativamente baixa, este fato contribui para que os alunos (visando complementar a renda familiar) abandonem os estudos e tentem ingressar no mercado de trabalho. Isso reforça a ausência de políticas públicas que ofereça oportunidade para que as famílias possam manter seus filhos na escola sem a necessidade destes trabalharem para melhorar a renda familiar.

Ao analisar a situação de aproveitamento do PROEJA, o quanto a existência desse programa, verificou uma evasão elevada. Estas causas, conforme se pode observar no decorrer deste estudo, são convergentes e não restritas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de fatores e não necessariamente de apenas uma causa de modo específico. Ao verificar o perfil socioeconômico dos alunos um importante indicador que deve ser

considerado como subsídio para traçar estratégias para atender as especificidades de cada grupo, apesar das poucas informações com relação aos dados socioeconômicos dos alunos, verificamos a necessidade de atualização dos dados específicos.

### Conclusões:

O Instituto tem entre outros objetivos, democratizar o acesso à educação profissionalizante com a interiorização dos estabelecimentos de educação federal tecnológica, inclusive abrindo espaço para quem não pode se escolarizar na idade dita regular.

O PROEJA atende a um público que se encontra afastado por algum tempo do ambiente escolar. Neste sentido buscou conhecer a problemática através de estudo bibliográfico e o estudo estatístico com apoio do Sistema Acadêmico de Gestão Escolar (SAGE) e pode-se concluir que alunos oriundos de grupo familiar com menor renda, com idade mais avançada e do sexo feminino, são os que mais estão propensos a evadir da escola. Além da necessidade de trabalhar para contribuir com o orçamento familiar, a dificuldade no transporte escolar, que é obrigação das três esferas de governo também é um fator que contribui para uma possível evasão.

### Referências bibliográficas

BARRETO, R. C. S. . REFLEXÕES ACERCA DA IGUALDADE DE GÊNERO E A PRESENÇA/PERMANÊNCIA DA MULHER NO CURSO INTEGRADO DE METALURGIA PROEJA - IFES VITÓRIA. In: II Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos, 2012, VITÓRIA - ES. Anais do Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos. VITÓRIA - ES: EDUFES, 2012. v. 01. p. 03-258.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. da. Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BRASIL. Decreto 5.840, de 13 jul. 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Acesso em 10 de fev. de 2017. Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato20042006/2006/Decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato20042006/2006/Decreto/D5840.htm)>.

BRASIL. Documento-Base do Proeja de Nível Médio e Técnico. Setec/ MEC. 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em: 01 de fev. de 2017.

MOREIRA, Priscila ; LOTT, Laíssa ; CORRADI, Wagner ; CARVALHO, R. O. ; VIVEIRO, G. A. . Evasão Escolar nos curso de graduação a distância da UFMG. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013.

RODRIGUES, R. M. I.; MACHADO, H. P. V.;GUEDES, T. A.. Evasão escolar: o caso do Colégio Estadual Antonio Fracisco Lisboa. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Formulação e gestão de políticas) - Universidade Estadual de Maringá.

SILVA, Vânia do C. N. Da EJA ao Proeja:a transição da educação de jovens e adultos na rede federal. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL de PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 33. Anais... Caxambu, 17 a 20 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT186874Res.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.